

Mentoria de Professores

CENÁRIO 1

Kristina leciona numa escola suburbana, frequentada maioritariamente por alunos de classe social média-alta. Os pais encontram-se fortemente envolvidos com a escola e ela recebe vários pais voluntários durante a semana. Tem dois períodos de preparação por dia e ensina matemática de sétimo ano e leciona uma aula de Álgebra I. Os alunos que frequentam as aulas de Kristina caracterizam-se por se encontrarem geralmente motivados e por serem bem-comportados.

Antes do início do ano escolar, Kristina participou num curso de orientação, no qual, juntamente com muitos outros professores novos no distrito, estudou políticas e procedimentos próprios do distrito. Um dos dias foi consagrado ao ensino da matemática. Os administradores distritais disseram a Kristina o nome da mentora que lhe foi atribuída e que a iria conhecer na semana seguinte, na escola. Como previsto, Beverly Thomas, uma professora de leitura, abordou Kristina no seu primeiro dia na escola, apresentou-se, conversou um pouco com ela, e disse-lhe que a informasse no caso de necessitar de alguma coisa. No segundo dia, de aulas, Kristina abordou Beverly e disse-lhe que já conseguia prever que iria ter problemas com uma das suas turmas. Beverly aconselhou-a a que fosse rígida e que, assim, tudo iria correr bem.

CENÁRIO 2

David dá aulas numa escola no centro de uma cidade, em que a maioria dos alunos é proveniente de lares desfavorecidos. Os pais mantêm vários empregos e, normalmente, não se encontram disponíveis via telefone, ou para comparecerem a conferências. David tem um período de preparação e ensina vários períodos da História dos E.U.A. Os alunos que frequentam as suas aulas são, no geral, bem-comportados, apesar de lhes faltarem algumas competências e conhecimentos básicos necessários ao sucesso na disciplina de História dos E.U.A..

David recebeu uma chamada telefónica da sua mentora, Jana Caldwell, na semana anterior à orientação. Encontram-se para tomar um café e têm a oportunidade de se conhecerem antes do início das aulas. Jana participou na orientação distrital com David. Professora de estudos sociais há muitos anos, Jana partilhou planos de aulas para a primeira semana de aulas e descreveu os tipos de atividades de ensino e aprendizagem que motivam, envolvem e desafiam o aluno típico da escola. David utilizou os planos de aulas de Jana e teve um bom início de aulas; no entanto, detetou a incapacidade de alguns alunos se manterem a par dos conteúdos. Quando David foi pedir ajuda a Jana, esta respondeu-lhe colocando-lhe perguntas sobre os alunos e sobre as estratégias a que David estava já a recorrer. No final da conversa, David sabia que necessitava de mais informações sobre os alunos em dificuldades, e tinha um plano para obter essas informações.

Instruções para a Atividade

Funções – Cada equipa atribuirá as seguintes funções:

1. Facilitador – Mantém o grupo focado no tema e garante que todos os elementos participam
2. Secretário – escreve as respostas em folhas de papel de flipchart
3. Cronometrista- controla o tempo
4. Relator – partilha com o grupo alargado

Instruções:

1. Cada participante utilizará alguns minutos para ler as experiências de primeiro ano de ensino de Kristina e de David.
2. Os participantes irão trabalhar em equipas para discutirem as três questões.
3. O secretário irá registar as respostas da equipa em papel.
4. O Relator irá partilhar as respostas da equipa com o grupo alargado.

Questões para discussão:

1. Que professor prevê que continue a lecionar no ano seguinte?
2. Em que medida são estes programas de mentoria de professores iniciantes semelhantes ou diferentes?
3. Que elementos críticos foram implementados para o início bem-sucedido do programa de mentoria de professores?

English version reprinted with permission from SEDL, an affiliate of American Institutes for Research.

TEXAS COMPREHENSIVE CENTER at the Southwest Educational Development Laboratory |
<http://txcc.sedl.org>.